

Mensal . Ano XVIII . nº 204
Junho 2010 € 4,50

IMOBILIÁRIA

NEGÓCIOS, ARQUITECTURA E HABITAÇÃO

Especial Investimento

Melhor Empreendimento

do Ano 2010

Atribuídos os "Óscares" do Imobiliário



Nini Andrade Silva

A Diva do Design

A sua obra tem sido reconhecida a nível público e mundial, nomeadamente através dos European Hotel Design Awards, European Property Awards ou World Architecture Festival. Nini Andrade Silva tem um estilo único, o Ninimalist.

Entrevista: Carla Celestino

Existe o conceito, talvez desadequado, de que nascer na Madeira pode limitar voos maiores. Não foi de todo o seu caso. Ainda assim, como é sair do arquipélago para vingar no mundo do Design de Interiores?

Se existe essa ideia, devo dizer que estou completamente em desacordo com ela. Sempre me senti privilegiada por ter nascido e crescido na Madeira e confesso que conheci imensas pessoas que me abriram portas e que me encorajaram a perseguir os meus objectivos. É uma característica dos ilhéus a vontade de viajar e conhecer novos países. Eu comecei a percorrer o mundo desde muito cedo e o contacto com diferentes culturas veio, sem dúvida, reflectir-se no meu trabalho. O facto de nosso horizonte ser o mar dá-nos uma grande liberdade.

Possui o atelier “Esboço Interiores”, no Funchal. De que forma se desenvolve a sua actividade no arquipélago?

Actualmente possuo dois ateliers, um no Funchal e outro em Lisboa, todavia, existem vários planos de abrir outros ateliers no estrangeiro para fazer face às inúmeras solicitações profissionais que tenho tido. A minha actividade na Madeira desenvolve-se par a par com o meu ritmo de trabalho e as constantes viagens que faço, isto porque tenho uma equipa de colaboradores excepcionais e que estão sempre disponíveis para agarrar todos os desafios que lhes coloco.

O seu percurso é muito, diria, original. Começou pelo IADE, tirou uma pós-graduação na África do Sul e uma outra na Dinamarca, tendo também realizado projectos em Nova Iorque, Londres e Paris. De que forma todas estas raízes tocam



Helder Santos

as suas criações?

A formação académica é base de qualquer carreira profissional. Há uns anos todas as minhas referências relacionavam-se com a aprendizagem que tive. Hoje em dia, é diferente. Absorvo de cada viagem inspiração que ponho em prática em cada projecto. A experiência e uma carreira de 20 anos são os elementos chave que traduzem a confiança e o risco que assumo nos meus trabalhos. São tantas as coisas que observamos no dia-a-dia que acabamos sempre por nos deixar influenciar. Por exemplo, o sítio para onde viajo mais é a Ásia, e isso é bastante claro naquilo que faço, principalmente no que respeita à luz, ao silêncio, à paz. O mesmo acontece quando viajo para África, onde se respira o cheiro quente da terra, elemento por mim explorado já diversas vezes.

Há quem já fale do estilo “Ninimalista” como sendo algo muito único e só seu, mas também como uma tendência. Que comentário lhe suscita esta designação e qual é, concretamente, o seu estilo ao nível do Design de Interiores?

Podemos falar de um estilo único, faço aquilo que gosto e aquilo que o meu coração me manda fazer em determinado momento ou situação. Sou contemporânea com o passado à mistura. Chamam-me Ninimalist já que consegui definir um estilo muito próprio e que facilmente se identifica comigo, porém tenho mais uma vez que dizer que não sigo estilos nem tendências, crio o meu próprio estilo. Tudo no meu trabalho tem que ser perfeito, todos os pormenores são pensados ao detalhe. Interessa-me conceber novos ambientes, criar novas realidades, diferentes, únicas.

Falar na sua obra é, indissociavelmente, mencionar três obras

de referência: Hotel The Vine, Lisboa Fontana Park Hotel e Aquapura Douro Valley. São, de alguma forma, também para si um marco na sua carreira?

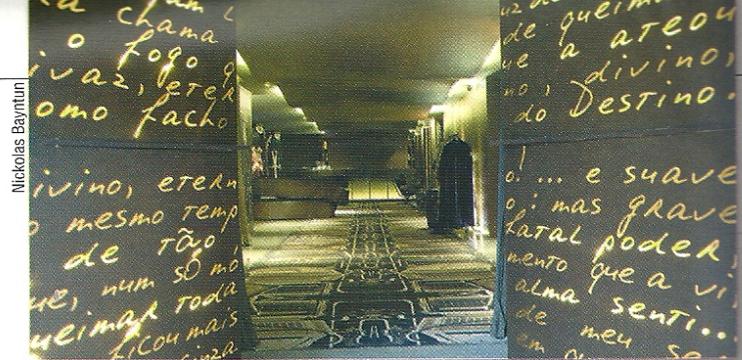
Claro que sim, não é sempre que representamos a Europa, e um dos meus projectos foi já reconhecido como o melhor na Europa pelo European Property Award. O Hotel The Vine, o Fontana Park Hotel e o Aquapura Douro Valley são os meus três projectos mais emblemáticos mas, nesta altura, gostaria de falar do meu mais recente projecto que abriu portas no início do mês de Maio da cidade do Porto - o Hotel Teatro -, totalmente concebido em alusão ao universo do teatro e ao mundo do espectáculo que resultou num trabalho fantástico.

O que poderia destacar em cada um deles ao nível de Design de Interiores?

São projectos muito distintos uns dos outros isto porque cada um deles recebe influências directas do sítio em que se implanta. O Hotel The Vine é um History Telling no qual a ilha da Madeira surge como protagonista. O Fontana Park é um Hotel urbano, implantado no centro da cidade no qual o factor natureza e o próprio parque foram o tema central. O Aquapura Douro Valley é um Hotel de território - da região demarcada do Douro, nos quais os tons quentes e o elemento terra estão bem presentes. Quanto ao Hotel Teatro, o conceito desenvolvido ao nível do design de interiores, que teve por base o mundo das artes e do espectáculo, faz-se sentir em cada espaço, área ou pormenor. Aqui respira-se esplendor.

Considera que o facto do seu atelier ter integrado o anuário Andrew Martin, aquando do projecto do Douro, lançou definitivamente a sua carreira a nível internacional?

Já tínhamos sido incluídos no anuário The World Leadings Designers do Andrew Martin muito antes do Aquapura Douro Valley Hotel. É muito bom ver o nosso trabalho reconhecido. O facto de já termos sido diversas vezes referenciados no Livro do Andrew Martin é um grande orgulho e um momento de reconhecimento por todo empenho e trabalho desenvolvido. Sempre soube que seria reconhecida pelos meus projectos. Encaro o trabalho como um desafio, e é por isso que dou tanto de mim a cada novo projecto.



Nickolas Bayntun
Theater Hotel, Porto

Confesso que ter ganho inúmeros prémios na área da arquitectura e design de interiores também contribuiu para a minha promoção profissional, é o caso do European Hotel Design Awards, do World Architecture Festival (em Novembro passado e no qual ficámos na short list) ou do European Property Awards.

Tem desenvolvido várias parcerias, nomeadamente com arquitectos de países tão diversos quanto Brasil, Argentina, China ou Arábia Saudita. Como surgem estes convites e em que tipo de projectos se envolve a nível internacional?

Sim, tenho cada vez mais trabalho um pouco por todo o mundo o que faz dos meus projectos desafios pluridisciplinares e multiculturais. No fundo, os convites surgem pelo reconhecimento do meu trabalho e pela capacidade que temos em dar resposta e todo o tipo de desafios que nos são colocados. Os projectos que abraço, quer sejam no ramo da hotelaria de topo, como de simples conferências em universidades, são reflexo daquilo em que acredito e daquilo que sei fazer.

Penso que, actualmente, tem entre mãos, projectos em Portugal, na Europa, na América do Sul e na Ásia. Que projectos são estes?

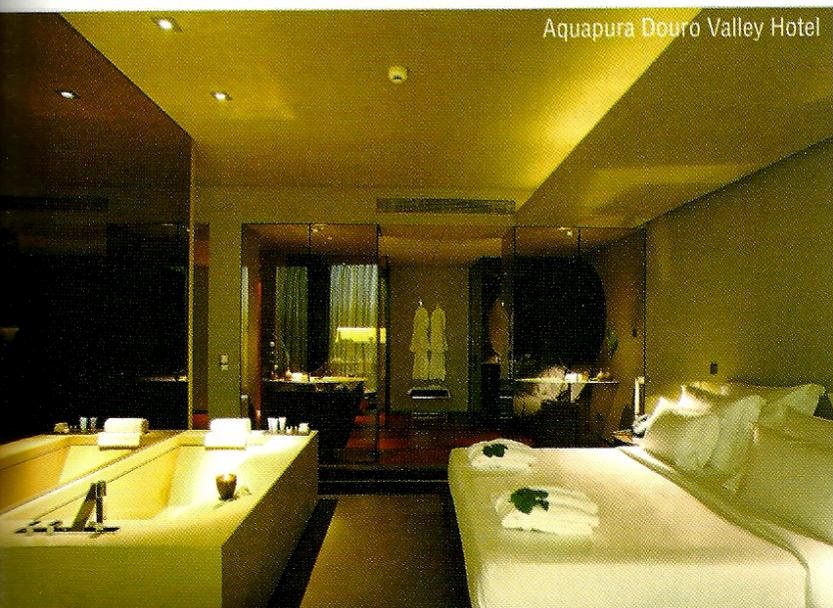
São sobretudo projectos na área da hotelaria, dos quais o projecto mais avançado é o Bog Hotel, na cidade de Bogotá. Relativamente a este convite foi, de facto, uma enorme honra para mim realizar o trabalho, dada a quantidade de excelentes profissionais e artistas existentes na Colômbia.

Que mais-valias trouxeram as várias nomeações e prémios a si e aos seu atelier?

Imensas. É o reconhecer do trabalho, é sempre gratificante ver que acreditam ao mais alto nível no que fazemos

É, agora, a nova cara do Design Hotel da Europa. Como encara ser elevada ao patamar de “Diva do Design”?

Com a mesma simplicidade com que acredito naquilo que faço. Este ano vamos lançar a colecção de móveis na Europa que já tinha sido lançado na Ásia, desta vez com um novo design. ■



Henrique Seneca